# EXPERIÊNCIA NA PROMOÇÃO DO PARTO HUMANIZADO: RE-PENSANDO A ASSISTÊNCIA MUTILIDISCIPLINAR A PARTURIENTE

Amanda Caboclo Flor[1]
Bianca Ianne Carlos Gonçalves[2]
Dayciane Gomes de Oliveira[2]
Sabrina Alves Bezerra[2]
Taynan Costa Alves[2]
Maria Raquel Rodrigues Carvalho[3]

XXIII ENFERMAIO
TECNOLOGIAS, INOVAÇÕES E OS DESAFIOS DA ENFERMAGEM NO SÉCULO XXI

EIXO 6: ENFERMAGEM EM SAÚDE DA MULHER

## INTRODUÇÃO

Diante da valorização de uma sociedade capitalista com ênfase no modelo biomédico, a institucionalização do parto e a desumanização da assistência alterou o entendimento sobre processos fisiológicos no cuidado a gestante e priorizou uma assistência mecanicista dentro de um processo que é natural. Essa ideologia tomou proporções que se refletem na sociedade contemporânea, onde medidas intervencionistas onerosas ainda são realizadas sem que haja a necessidade de procedimentos invasivos (CARVALHO *et al.,* 2009).

Em contrapartida a esse modelo biomédico voltando o cuidado para uma assistência humanizada, a Política de Atenção Integral à Saúde da Mulher, instituída inicialmente em 2004, compete assistir à saúde da mulher em todas as fases do ciclo de vida destas. Essa atenção se refere ao conjunto de ações de promoção, proteção, assistência e recuperação da saúde, em diferentes níveis de atenção em saúde (PEREIRA *et al.,* 2018).

Logo, a partir de conquistas subsequentes, a atenção em saúde da mulher passou por uma percepção ampliada de seu contexto de vida, apresentando determinada demanda, assim como de sua singularidade e de suas condições

1. Apresentadora. Acadêmica de Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará.
2. Acadêmica de Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará.
3. Enfermeira. Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual do Ceará.
Email do autor: amandacf2417@outlook.com

ISSN: 24465348

enquanto sujeito capaz e responsável por suas escolhas, modificando a perspectiva do cuidar à saúde da mulher de materno-infantil para conceitos cada vez mais amplos e integrais (MATTOS; RAMOS; TEIXEIRA, 2017).

Dito isso, um momento de extrema importância para a mulher é o parto, evento fisiologicamente natural que traz muitas vezes anseios e desafios, entretanto traz consigo a experiência única de transformação da mulher no papel de mãe. Nesse cenário, o parto normal humanizado é uma prática de assistência que assegura os direitos da mulher e valoriza as escolhas da parturiente. As práticas humanizadas no nascimento devem acolher a fisiologia natural do processo parturitivo, respeitando o tempo para a evolução do parto e oferecendo suporte quando necessário.

XXIII ENFERMAIO
TECNOLOGIAS, INOVAÇÕES E OS DESAFIOS DA ENFERMAGEM NO SÉCULO XXI

## OBJETIVO

Relatar a experiência de acadêmicas de enfermagem da Universidade Estadual do Ceará (UECE) durante a vivência em um Hospital Obstétrico de Fortaleza-Ce.

## METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência baseado na vivência de acadêmicas de enfermagem da Universidade Estadual do Ceará (UECE) no Centro de parto normal (CPN) de um hospital obstétrico de referência da cidade de Fortaleza no estado do Ceará.

O estudo foi realizado durante o mês de março a abril de 2019 durante a vivência das internas no Centro de parto normal do hospital. Os dados foram organizados de forma descritiva a partir das anotações realizadas pelas estudantes. O trabalho conta com a observação em relação à visão holística e multidisciplinar da assistência a parturiente durante o trabalho de parto.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O espaço em que o estudo foi realizado traz na prática a humanização da assistência ao parto, processo natural que envolve uma experiência única para os envolvidos com o momento. Nesse cenário, a experiência de participar de partos no

ISSN: 24465348

CPN foi uma oportunidade enriquecedora que possibilitou uma reflexão da importância da humanização da assistência. A vivência do acompanhamento de gestantes durante o trabalho de parto foi bastante interessante para o processo de aprendizagem visto que, ter atividades teórico-práticas sobre a temática é uma ferramenta essencial, mas a participação ativa no processo é fundamental para a vivência completa.

A utilização de recursos de relaxamento como as massagens, diminuição das luzes, caminhadas e mudanças no posicionamento da mulher foram vitais no que concerne o entendimento da realização de um parto humanizado, como vertente para infinitas possibilidades de transformar o momento em uma experiência positiva e marcante na vida da gestante e das acadêmicas que acompanharam o parto (SOUZA; GAÍVA; MODES, 2011; PEREIRA *et al.,* 2016).

Ademais, percebe-se que a participação interdisciplinar no processo foi essencial na medida em que se percebeu a interação entre os profissionais determinados a dar qualidade de vida para o recém-nascido e prestar cuidados adequados a gestante (DODOU *et al.,* 2017). Dito isso, o clima organizacional entre os profissionais era bastante harmonioso.

O serviço era bem organizado e a estrutura facilitava a humanização do parto, sendo projetada para o conforto da parturiente. Dessa forma, percebeu-se a importância de pensar local e quantitativo de profissionais, bem como de um espaço que seja adequado para uma assistência de qualidade, como evidenciado no dimensionamento em Enfermagem, colaborando como artifício para uma prática eficaz, evidenciando a importância da organização do trabalho de enfermagem.

## CONCLUSÃO

Diante do exposto, é inegável que as práticas de humanização no parto constituem-se primordiais quando mencionamos a implementação de meditas promotoras de saúde ao binômio mãe e filho, indispensáveis no que concerne a prevenção de danos e riscos imediatos e à longo prazo. O impacto relacionado à experiência de um parto humanizado repercute, inclusive, em expectativas e anseios que marcam a história de vida da mulher.

**ISSN: 24465348**

## REFERÊNCIAS


CARVALHO, F. A. M. *et al*. Significado do trabalho de parto: a perspectiva dos acadêmicos de enfermagem. **Acta paul. enferm.**, São Paulo, v. 22, n. 6, p. 767-772, Dez. 2009.

CARVALHO, N. A. R. *et al.* Experiência de acadêmicos de enfermagem na promoção do parto humanizado. **Em Extensão**, Uberlândia, v. 16, n. 2, p. 253-263, jul./dez. 2017.

DODOU, H. D. *et al.* Sala de parto: condições de trabalho e humanização da assistência. **Cad. saúde colet.**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 3, p. 332-338. 2017.

MATTOS, J. G. S, RAMOS, I. C. S, TEIXEIRA, I. P. C. A enfermagem no âmbito da saúde da mulher: uma revisão integrativa, **Revista Acta**, v, 8., n. 2, p. 43-54. 2017.

PEREIRA, L. A. C. S.; TELES, T. F.; SANTOS, N. F. Rede cegonha: condensação das políticas de atenção à saúde da mulher. **Sanare**, v. 14, n. 1., p. 54-60. 2018.

PEREIRA, S. S. *et al.* Parto natural: a atuação do enfermeiro diante da assistência humanizada. **Tempus, actas de saúde colet,** Brasília, v. 10, n. 3, p. 199-213, set, 2016.

SOUZA, T.G.; GAÍVA, M. A. M.; MODES, P. S. S. A. A humanização do nascimento: percepção dos profissionais de saúde que atuam na atenção ao parto. **Rev Gaúcha Enferm.**, v. 32, p. 3, n.  479-486. 2011.